

MARCELLINO MESQUITA



AUTO DO BUSTO - FIM DE PENITENCIA
TIO PEDRO - A MENTIRA - A FARÇA DE INEZ PEREIRA



EDITORES
RODRIGUES & C.^a — LISBOA
186 — RUA AUREA — 188
1913

4

GIL VICENTE

FARÇA

DE

INEZ PEREIRA

ACOMODADA LIVREMENTE Á SCENA MODERNA

POR

MARCELLINO MESQUITA

FIGURAS

INEZ PEREIRA

A MÃI DE INEZ PEREIRA

LEONOR VAZ, alcoviteira.

PEDRO MARQUES

LATÃO, judeu casamenteiro.

VIDAL, idem

O ESCUDEIRO — JOÃO DE MALTA

O MOÇO DO ESCUDEIRO

LUZIA

FERNANDO

UM ERMITÃO

Rapazes e raparigas que dançam

Foi representada a El-Rei D. João III, no convento de Thomar,
no anno de 1523, pela primeira vez.



A SCENA

(Finge-se que Inez Pereira, filha de uma mulher de baixa condição, muito romantica, está lavrando em caça, e que a mãe está a ouvir missa)

INEZ *(parando de lavar)*

Renego d'este lavar
e de quem o inventou ;
ao diabo o dera e dou,
que tão mau é de aturar !

Jesus, que aborrecimento,
que continuo enfadamento,
que cegueira, que canceira . . .
Eu hei de encontrar maneira
de acabar este tormento !

O quê ? assim hei de estar,
toda a vida, n'esta casa,
como panella sem aza,
sempre no mesmo logar ?

Hão de ser assim passados
dois dias amargurados
que posso viver ? e viva
ficarei sempre captiva
entre fios e lavrados ?

Me leve o demo roubada
se um ponto mais eu fizer.
Que isto é demais, desanima !
Já tenho a vista cançada :
fio abaixo, fio acima.

Todos folgam, só eu não ;
todas veem, todas vão,
eu, presa d'este mau fado,
como penando um peccado
ou pena do coração !

Nem é viver, é 'star morta.
Sou eu coruja ou corujo,
ou do rio caramujo
que não sae senão á porta ?

Se lá n'um dia me dão
licença de ir á janella :
é caso de sensação !
E' caso para a loquella
d'essa tarde e do serão.

MÃI (*entrando*)

Vejam lá se me enganei
na egreja, onde resava,
como a minha Inez lavrava
a tarefa que lhe dei!

Acaba esse travesseiro.
Nascer-te-hia algum unheiro?
Ou cuidas que é dia santo?

INEZ

Quem me quebrasse o encanto!

MÃI

Qual encanto?

INEZ

O captiveiro.

MÃI

Como tu estás todo aquella!
Choram-te os filhos por pão?

INEZ

Antes chorassem, que, então
já não seria donzella!

MÃI

E pensas tu, em casar
com fama de preguiçosa?

INEZ

Eu ? todo o dia a lavar !
Eu que não faço outra coisa !

MÃI

Tudo acaba se acabamos. .

INEZ

Quem tivera esse prazer !

MÃI

O que ha de ser, ha de ser.
Depois da Paschoa, os Ramos !
Não te apresses, tu, Inez :
o anno é maior que o mez.
Quando mal te precatares
virão maridos aos pares,
e filhos aos tres e tres.

INEZ

Pois deixa-me alevantar :
assim me veja casada,
como a conversa me agrada
muito mais do que lavar.

MÃI

Ali vem Leonor Vaz.
E, olha, vem-se benzendo.

LEONOR *(entra)*

Jesus, a quem me encommendo.
o que no mundo se faz !

MÃI

O que foi ?

INEZ

Que esbaforida !

LEONOR

São coisas da minha vida
que só a mim me acontecem.
Comadre, venho amarella ?

MÃI

Mais ruiva que uma panella
é que estais.

LEONOR

O que farei ?
Não sei se me vá a El-Rei,
ou se vá ao Cardeal.

MÃI

Tamanho, pois, é o mal ?

LEONOR

Vinha, ha bocado, passando
pela vinha, socegada. .